

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZADO RELACIONADO À AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO INFANTIL 2 DE UM COLÉGIO EM ARAPIRACA / ALAGOAS.

Paula Tenório dos Santos.

Instituto Federal de Alagoas- paulatenorio2011@hotmail.com

Melissa Cordeiro da Silva
melissacordeiro@hotmail.com

Resumo: O presente estudo discute sobre experiências de ensino e aprendizagem relacionadas à aquisição da Língua Inglesa em um colégio da cidade de Arapiraca-Alagoas. Para ajudar nessa reflexão o artigo traz um breve relato sobre as aulas que utilizam dinâmicas e metodologias acerca dessa faixa etária, trazendo como resultado que o ensino da LI para crianças é um processo interessante, pois se relaciona com a rapidez com que as mesmas adquirem conhecimento e consequentemente respondem de maneira eficaz tarefas pedagógicas desenvolvidas. Com isso algumas questões norteadoras acerca da pesquisa tais como: Por que estudar inglês ainda criança e como ensiná-las? Como conscientizar sobre a importância da língua inglesa no mundo moderno? Como a família deve contribuir para o melhor aprendizado da língua inglesa da criança? Qual é o papel da escola? Além disso, demonstra a importância da inserção da LE cada vez mais cedo nas instituições escolares. Para embasamento teórico da pesquisa utilizou-se Barcelos (2001), Aranão (1996), Maluf (2009), Antunes (2004), Baker (2001) entre outros. Tais pesquisadores respaldam e trazem contribuições indispensáveis para a construção deste texto. Esta pesquisa é qualitativa e de campo.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, aquisição, professor, aluno, inglês.

Introdução

É notório que o cotidiano da sala de aula é sem dúvidas um ambiente propício para a criação de oportunidades de ensino e de aprendizagem, tendo como objetivo geral conscientizar a todos que compõem a comunidade escolar sobre a importância do estudo da língua inglesa nas salas de aula das séries iniciais para que as crianças que são o futuro desta e qualquer outra nação possam estreitar de maneira empática os laços culturais com os outros países. Assim como mostrar ao mundo em uma língua que é universal a beleza e diversidade cultural brasileira. Bem como, promover e maximizar suas oportunidades dentro e fora do país.

Segundo Antunes (2004) a Educação Infantil é a fase crucial de todas da educação, com essa preocupação mais as necessidades relacionadas à modernidade em disponibilizar espaços adequados para a educação das crianças dessa faixa etária, é então que observa-se que nos últimos anos ocorreu uma crescente de escolas de idiomas no Brasil.

Porém, quando tratamos do ensino da Língua Inglesa, não pode ser vista como conhecimento que se adquire a partir de repetições apenas, sem contextualização, sem interdisciplinaridade e sem a construção de um ser integral. Para ensinar a LI é

necessário ter criatividade e aprender que a língua estrangeira é uma ponte para outra realidade, envolve prazer, que, de forma agregada, podem favorecer a aprendizagem de diversos conteúdos inserindo assim outras culturas.

Para justificativa do tema recorreremos a Baker (2001, p.87) que ressalta no contexto da educação infantil, ” o desenvolvimento da linguagem deve ser apoiado através de sessões que enfatizem a produção de sentido para além da precisão gramatical”. Além disso, Baker ainda trata que,

usamos uma língua com propósitos específicos. A língua é um meio, não somente um fim estrutural. A linguagem efetiva não quer dizer precisão gramatical nem fluência articulada, mas a competência para comunicar significados efetivamente. (2001, p.119).

Assim, ao refletirmos nesta afirmativa, pensaram-se quais metodologias podem contribuir para que esses os conhecimentos sejam trabalhados e promovam a formação de um cidadão crítico e reflexivo desde a infância.

O objetivo desta pesquisa também é verificar como aulas com dinâmicas apropriadas tornam-se eficazes para o dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais em uma turma do Infantil 2 localizada na zona urbana do município de Arapiraca-Al. A pesquisa é de natureza qualitativa e de campo.

1. O ensino da LI na Educação Infantil

O ensino da língua inglesa nos anos iniciais é baseado muitas vezes em se ensinar a pronúncia de novas palavras, sem possibilidades de forçar a criança a aprender, escrever e a dizer frases complexas ou longas as quais não estejam em seu meio cognitivo. Tem como uma maneira simples e rápida de fazer com que os pequenos fixem novas palavras na memória é utilizar a música, a qual é um instrumento de ensino fundamental neste período, desde que usada com objetivos pedagógicos

O uso da língua materna também é importante, mesmo que alguns educadores vão contra essa ideia. No entanto, em uma escola regular de ensino, ou seja, que não é de idiomas ou bilíngue, a comunicação é feita na primeira língua.

É perceptível que essa aquisição do idioma vem cercada por diversas crenças, no Brasil. O conceito de crença teve mais força a partir da década de 90, de acordo com Barcelos(2001,p.72),

apesar de ainda não haver uma definição uniforme a respeito de crenças sobre aprendizagem de língua, em termos gerais, elas podem ser definidas como opiniões e ideias que os alunos e professores têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Muitas vezes, uma aula fora da sala de aula torna-se libertador, faz com que os alunos sintam-se a vontade, que os mesmos não estejam presos à quatro paredes de uma sala, pois em um novo ambiente aprender não torna-se algo sem prazer e por obrigação, mas com outras ações que envolvam a motivação.

É importante ressaltar que as crenças dos pais dos alunos também são essenciais para o ensino da LI, pois o discente já virá com informações referentes à sua criação e incentivo para aprender ou não a língua inglesa, porque os pais são responsáveis principalmente pelo local e pelo incentivo de maneira direta ou indireta ao qual o discente estudará.

É analisado que, a maior parte população brasileira é muito carente de uma segunda língua, fato esse nítido pelo censo comum que acredita que a inserção de outro idioma é prejudicial e desnecessário para a criança. Porém, olhando para o mundo pode-se encontrar países desenvolvidos, que já instituíram, como segundo idioma em todos os países membros, o inglês. Muitos ressaltariam ao ler essa afirmação que os europeus já são economicamente independentes, então o que dizer sobre muitos países do continente mais pobre do mundo? Como o continente Africano que possuem língua oficial ensinada e falada nas escolas e dialetos próprios falados dentro de casa e com os outros membros da comunidade.

O objetivo é fazer com que a criança se acostume aos poucos com as novas palavras, com uma nova língua. Por isso, é importante criar um ambiente tranquilo, sem intimidações e cobranças. Afinal, estamos lidando com crianças que ainda estão em fase de formação e de adaptação social.

Em relação aos objetivos da Educação Infantil, as instituições dedicavam-se apenas no “cuidar” e no “brincar”, aderindo uma perspectiva de auxiliar com mais veemência do que na aprendizagem. O cuidar era relacionado ao corpo, já o brincar era associado ao desenvolvimento cognitivo.

Ao pensarmos em ensino da língua inglesa é comum nos depararmos com conteúdos dessa disciplina tratados de forma meramente tradicional, repetição ou tradução desfavorecendo as possibilidades que tais conhecimentos podem trazer e as diversas formas que ele pode ser tratado.

O professor é uma das chaves principais, pois o mesmo pode criar possibilidades para facilitar essa troca de conhecimento, estimulando os alunos e participando, inclusive, de maneira efetiva da vida de seus alunos, criando assim uma situação de empatia e promovendo a afetividade entre docente e discente.

O educador é para o seu educando referência, quando o docente brinca, participa da realidade, transferindo assim segurança ao aluno, mostrando as possibilidades que pode alcançar.

Aranão ressalta que:

A criança, portanto, tem de explorar o mundo que a cerca e tirar dele as informações que lhe são necessárias. Nesse processo, o professor deve agir como interventor e proporcionar-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção do seu conhecimento. (ARANÃO, 1996, p.16)

Seguindo esse raciocínio é de suma importância que o professor possua formações adequadas para essa realidade, pois trabalhar com crianças exige um olhar além do que é exposto, pois é o mesmo que enfatiza que aprender inglês não é apenas memorizar palavras soltas, mas também conhecer seus significados acerca da cultura, e como os mesmos podem analisar tais situações em sua realidade.

2. Experiências relacionadas ao uso dos jogos no Infantil 2 nas aulas de inglês

Quando falamos em jogos, o que nos vem de imediato à mente é que uma atividade prazerosa que nos manda a um mundo de faz de conta e de descontração. Diversas razões para utilizarmos jogos na classe do ponto de vista da linguagem e da motivação. São comuns, pois quando crescemos e nos divertimos com eles tudo parece fácil e alcançável. Por meio dos jogos o professor pode observar e reconhecer os diferentes estilos de alunos e de aprendizagem.

No decorrer da atividade lúdica, os alunos são expostos a uma nova língua sem ter que carregar o peso de construí-la e, quando as crianças trabalham em sejam colaborativas, criem sinergia para que assim possam alcançar seus objetivos e encontrar possibilidades.

É importante ressaltar ainda como introduzir o jogo na sala de aula, quais atividades os alunos farão antes, durante e depois do jogo, a grande questão é como e quando utilizá-los da maneira correta.

Segundo Antunes (2003), os jogos precisam ser rigorosamente estudados e analisados para serem de maneira eficaz, porque aqueles que são ocasionais e que não passam pela experimentação e pesquisa são ineficazes. Além disso, é importante ter a preocupação de dosá-los de acordo com a proposta pedagógica para que não atuem como “desestímulos”.

Utilizando-se da importância do ensino dos vocabulários em turmas de LE, é muito importante a utilização de atividades lúdicas, mais especificamente os jogos didáticos, no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e também na aquisição do vocabulários.

Os jogos lúdicos são uma ferramenta que o professor pode usar para favorecer o ensino de diversos conteúdos em sala de aula, auxiliando para motivação e interação do aprendiz do discente.

Maluf (2009) ressalta :

A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer atividade que vise proporcionar interação. Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável. (2009,p.21) .

Analisando nesta perspectiva o jogo além de ser uma brincadeira para os aprendizes, funciona como um recurso que o professor pode utilizá-lo de forma adequada, para que os alunos possam aprender conteúdos educativos e interagir num meio social, neste caso a sala de aula.

Diante deste fato, podemos concluir que este tipo de atividade proporciona ao mesmo tempo um desenvolvimento intelectual, de forma agradável e atrativa e não serve apenas como um passatempo, proporcionando ainda a interação prazerosa entre os próprios alunos, sendo esta última uma característica destacada como importante pelo PCNEF (1998) para que o aluno sinta a importância de se aprender a língua e utilizá-la como instrumento social.

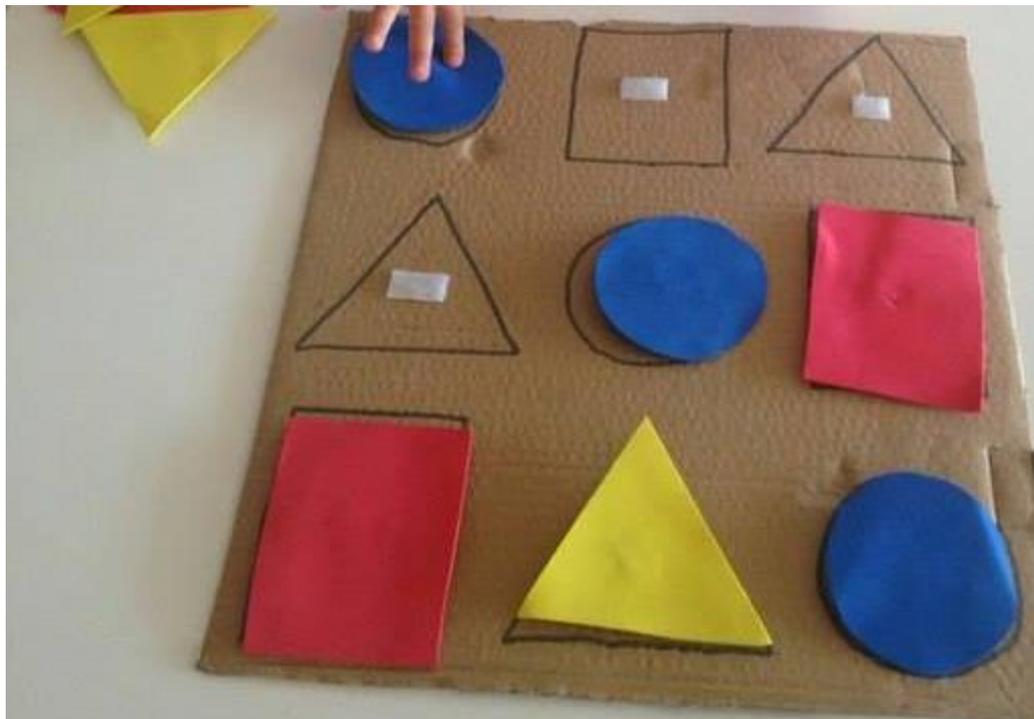
Assim, é fundamental que desde o início da aprendizagem de Língua Estrangeira o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas. As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho, à medida que, com a mediação do professor, os alunos aprenderão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e ritmos diferenciados de aprendizagem. (1998,p. 54)

Nesta perspectiva, os professores têm a opção de usar jogos lúdicos em diversos anos , podendo fazer adequações de acordo com a faixa etária da sala de aula e a realidade dos alunos. Sendo assim é necessário que a sala se torne um ambiente agradável, onde os alunos possam deixar se envolver completamente com a atividade.

Para a escolha do jogo a ser utilizado como recurso, foi examinado o livro que foi adotado na Instituição de Ensino a ser aplicada a pesquisa. O livro do Infantil 2 traz diversos jogos que podem ser utilizados no decorrer das aulas. Dessa forma, em continuidade do uso de diversos jogos a ser trabalhados.

Durante as aulas foram utilizados jogos da memória (Memory game), no qual os alunos estudaram os vocabulários relacionados sobre as Colors (Cores) e as Shapes (formas geométricas), em seguida os mesmos descreveram objetos relacionados com as cores estudadas, além disso, os mesmos enfatizaram o uso do “Listen e do Speak”, tendo a possibilidade de escutar e falar com os demais colegas, criando assim a sinergia adequada para a aquisição de novos vocabulários.

Foto 1 – Imagem do jogo aplicado nesta pesquisa



Foi perceptível que no decorrer da aula a empolgação das crianças estava nos olhos delas, a partir desse jogo foi trabalhado não apenas a revisão das cores, mas também as crianças aprenderam a importância de esperar a sua vez além de respeitar o colega. No decorrer do jogo cada um relembrou a forma geométrica além da cor de cada uma.

3. O uso das músicas nas aulas de Inglês

A música está presente em diversas atividades da vida humana, além de ser apresentada também de diversas formas no contexto da educação infantil. É observado situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral.

A música nas aulas de inglês possibilita a interação das crianças com seus colegas quanto de fontes como: televisão e rádio, pois as mesmas rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo musical.

A música possui um papel de suma importância no universo das crianças, pois a mesma contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser um facilitador eficaz no processo de aprendizagem.

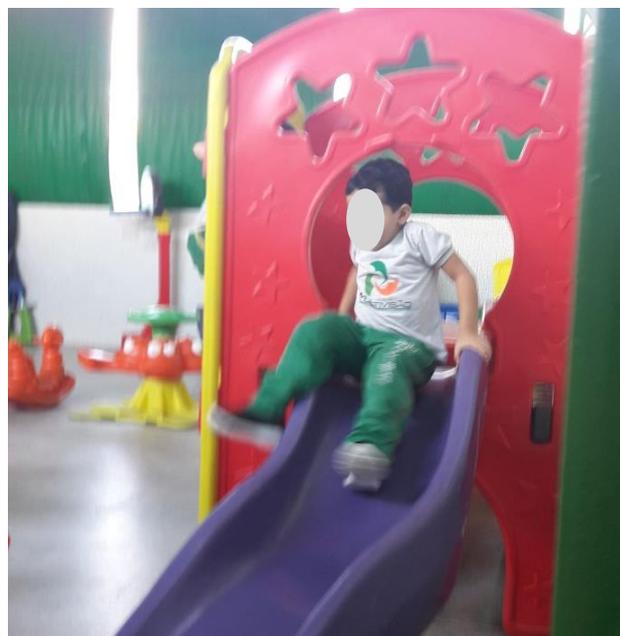
A música é notoriamente um processo de construção de conhecimentos que favorecem o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação, concentração, da socialização, respeito do espaço do colega, além disso é possível conhecer profundamente a criança.

O uso da música na Educação infantil ainda está relacionada a motivação de aprender de maneira diferente, favorecendo a autoestima, o entrosamento entre as crianças, além de desenvolver o gosto musical dessa faixa etária.

Foto 2 – Imagem da música usada na pesquisa (Shapes song)



Foto 2 – Imagem da música usada na pesquisa (Numbers and colors songs)



Ao ensinar por meio da música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em suas aulas, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor teve como objetivo.

O mesmo pode propor atividades e objetivá-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais, a música tem como propósito principal favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem escolher apenas alguns alunos, sendo esta, não apenas como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz

com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino, como ressalta Loureiro ,

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade (2003, p.141).

O uso da música no infantil 2 teve como objetivo trabalhar com vocabulários relacionados do as Colors (cores), aos Toys (brinquedos) e aos Numbers (números),foi analisado que as crianças brincaram, se divertiram e ainda aprenderam de maneira diferente e eficaz os vocabulários, até os alunos mais tímidos também se deram a oportunidade de brincar e demonstrar também sua criatividade.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal relatar as experiências vividas relacionadas ao ensino da Língua Inglesa ,ao uso de diversas metodologias que objetivaram ensinar de maneira eficaz, divertida na qual promovesse não apenas conhecimentos relacionados a aquisição e uso dos mesmos, mas que fosse também uma maneira de aguçar a criatividade, a responsabilidade, o respeito, a autoestima e que os mesmos tem a capacidade de aprender de diversas maneiras.

Sendo assim analisamos que quando o professor utilizar diversos recursos que lhes são disponíveis a aquisição e eficácia são adquiridos de maneira, cada vez mais significativa, com propósito adequado fazendo com que os alunos sejam de fato protagonistas de sua história, podendo assim desde pequenos demonstrar sua opinião e respeito não apenas com ele mas com todos que estão ao seu redor, além disso foi perceptível que as crianças também possuem conhecimento de mundo singular.

Referencias

ARANÃO, I. V. D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12a. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BAKER,C (2001) **Foundation of bilingual education and bilingualism**.New York, Multilingual Matters.

BARCELOS , A , M .F (2001) Metodologia de pesquisa das crenças sobre a aprendizagem de línguas : estado da arte. **Revista Brasileira de Língua Aplicada.**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo.MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** Editora Ver. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.